

ENTREVISTA PROF. PROFESSORA MARTA

DATA 20 DE JULHO DE 2016

COM A DURAÇÃO DE UMA HORA E TREZE MINUTOS

FEITA POR PROFESSORA DÉBORA E MARIANA NA RESIDÊNCIA DA PROFESSORA MARTA

PROFESSORA DÉBORA: COMO FOI SEU INÍCIO NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO? OU VOCÊ JÁ INICIOU COMO PEDAGOGA?

PROFESSORA MARTA: NÃO, EU FIZ MAGISTÉRIO, DEPOIS TRABALHEI COM SÉRIES INICIAIS, QUE HOJE VAI DO QUINTO ANO VAI ATÉ A OITAVA SÉRIE, DEPOIS EU ME INTERESSEI A FAZER UM CURSO DE PRÉ-ESCOLAR, SEMPRE GOSTEI MUITO DE TRABALHAR COM ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS, VOLTEI E DEPOIS FIZ O QUE ELES CHAMAM DO QUARTO ANO NORMAL, ERA EXCLUSIVO PARA VOCÊ TRABALHAR COM CRIANÇAS NO PRÉ-ESCOLA, DEPOIS FIZ A FACULDADE.

PROFESSORA DÉBORA: PEDAGOGIA?

PROFESSORA MARTA: SIM, DEPOIS EU FUI E ME INTERESSEI A FAZER UM CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL. EU JÁ TRABALHAVA EM UMA ESCOLA PARTICULAR AQUI EM SANTA MÔNICA CHAMADA SÃO JUDAS TADEU, UMA DAS CRIANÇAS QUE EU DAVA AULA, TINHA UM IRMÃO CEGO, MAS EU NÃO SABIA, ATÉ QUE UM DIA EU VI ELE INDO NA ESCOLA BUSCAR O ALUNO COM A MÃE E CONVERSANDO COM ELA, DISSE QUE IRIA TER UM CURSO QUE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO IRIA DAR UM CURSO E QUE ELA TAMBÉM IRIA FAZER AI PEGUEI O TELEFONE E FUI ME INTERESSANDO, ERA UM CURSO QUE A UFES DEU NA ÉPOCA ERA A NOITE.

PROFESSORA DÉBORA: MAS FOI COM A EVA?

PROFESSORA MARTA: FOI A EVOQUE MINISTROU, ELA O ALCIMAR, QUE VEIO DAR AULA DESSORO-A, E DAÍ FORMOU SE UMA TURMA GRANDE QUE NO FINAL DAS CONTAS TRABALHANDO FICARAM SOMENTE QUATRO PROFESSORAS

PROFESSORA DÉBORA: QUEM SÃO ESSAS QUATRO VOCÊ LEMBRA?

PROFESSORA MARTA: A DIANA QUE NÃO FICOU NA ÁREA, A DAMARIS.

PROFESSORA DÉBORA: AH, VOCÊ É DA TURMA DA DAMARIS?

PROFESSORA MARTA: SIM E A OUTRA PENSO QUE ERA A HERO, NÃO LEMBRO O NOME DA OUTRA PROFESSORA, SEI QUE FICAMOS EM QUATRO E EU NO CASO.

PROFESSORA DÉBORA: É UMA PENA UMA TURMA TÃO GRANDE.

PROFESSORA MARTA: AÍ DEPOIS NÓS DESCOBRIMOS QUE IRIA TER UM CONGRESSO NO PARANÁ EM NOVEMBRO, DA ABEDEV - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES DEFICIENTES VISUAIS, AÍ NÓS NOS INTERESSAMOS E FIZEMOS A INSCRIÇÃO E FOMOS, NÃO LEMBRO A DATA. E CHEGANDO LÁ DESCOBRIMOS QUE A FUNDAÇÃO HILTON ROCHA DE BELO HORIZONTE, ESTAVA ABRINDO INSCRIÇÕES COM DUAS VAGAS POR ESTADO, COM UM CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL LIGADA A OUTRAS, QUE ERA UM CURSO DE MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS, E AÍ E EU FIZ A INSCRIÇÃO POR QUE A COORDENADORA DO CURSO TAMBÉM ESTAVA NESSE CONGRESSO... A HERO, E EU E A DIANA FIZEMOS A INSCRIÇÃO E FOMOS SELECIONADAS, EU FUI CONTINUEI O CURSO ATÉ O FINAL E A DIANA PAROU PELA METADE, ELA NÃO SE IDENTIFICOU E OUTRAS QUESTÕES PESSOAIS DELA.

PROFESSORA DÉBORA: QUAL ERA A CARGA HORÁRIA DESSE CURSO?

PROFESSORA MARTA: TREZENTAS E SESENTA HORAS.

PROFESSORA DÉBORA: TEVE QUE FICAR LÁ?

PROFESSORA MARTA: TEVE QUATRO MÓDULOS JANEIRO E JULHO, JANEIRO E JULHO. FOI UM CURSO BEM PUXADO, MAS FOI MARAVILHOSO MUITO GRATIFICANTE NÓS TÍNHAMOS NEUROLOGISTADR. NUNES TAVARES QUE ATÉ POUCO TEMPO ESTAVA NAS PESQUISAS DE ALZHEIMER, OFTALMOLOGIA ERA COM O DR. WILTON ROCHA DENTRO DO PRÓPRIO HOSPITAL EM CIMA, ENTÃO EU TIVE ESSES PRIVILÉGIOS DE FAZER CURSOS MUITO BONS, E A CARGA HORÁRIA DESSE CURSO DE TREZENTAS E SESENTA HORAS PARA A ÉPOCA ERA MUITO PELAS DISCIPLINAS QUE TINHA. NÓS TÍNHAMOS NEUROLOGIA, TIVEMOS OFTALMOLOGIA, NÓS TIVEMOS PSICOLOGIA ADULTA E INFANTIL, TIVEMOS GENÉTICA, COM SERGIO PENA QUE É UM EXCELENTE GENETICISTA EM BELO HORIZONTE, TIVEMOS LINGUAGEM ALTERNATIVA QUE ERA UMA PROFESSORA DA BAHIA QUE ENSINAVA AS CRIANÇAS SE COMUNICAR ATRAVÉS DE SÍMBOLOS. ENTÃO FOI MARAVILHOSO ISSO. DEPOIS VOLTANDO PARA O ESPÍRITO SANTO, PASSANDO ESSA FASE EU COMECEI A TRABALHAR COMO PROFESSOR ITINERANTE.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ AINDA NÃO ERA DO ESTADO?

PROFESSORA MARTA: NÃO ERA EFETIVA. DEPOIS EU ME EFETIVEI, E COMECEI A TRABALHAR COMO EU TINHA UM HORÁRIO DE EFETIVO. DEIXA-ME RETORNAR O ANO QUE EU ME EFETIVEI FOI EM NOVENTA E TRÊS EU SAIA DE FLEXAL QUE MINHA CADEIRA ERA LÁ E DEVASTAVA DANDO CURSO NA UFES A NOITE, A GENTE SAIA REFLEXAI, E IA PARA UFES. E AÍ ERA TODO AQUELE TRANSTORNO SEM COMIDA SEM BANHO, SÃO SACRIFÍCIOS QUE A GENTE FAZ E QUE VALE A PENA. ENTÃO FOI ESSE TEMPO QUE ESTUDEI, PASSANDO DAÍ, FUI FAZENDO REMOÇÃO E TRAZENDO MINHA CADEIRA PARA PORTO SANTANA QUE MINHA CADEIRA REGULAR ERA LÁ. DEPOIS SURTIU UMA VAGA NO E DEVASTAVA, QUE A LÍGIA TRABALHAVA LÁ E IA SE APOSENTAR, E ELES ME CHAMARAM PARA TRABALHAR LÁ POR QUE A LÍGIA PROFESSORA DEDÉ IA SE APOSENTAR. ENTÃO FUI TRABALHAR NO MAURA

ABAURRE, LÁ TINHA CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO A ANA PAULA QUE MORA ALI EM NOVO MÉXICO, AÍ COMECEI A ATENDER ESSA MENINA, DEPOIS SURGIRAM OUTRAS DEDÉ A ELIMAR, A MARILENA QUE VEIO DE FORA, ALGUNS ALUNOS DA UNICEP, JÁ QUE LÁ TINHA ATENDIMENTO. E CRIARAM ALI UMA SALA DE RECURSO PARA EU ATENDER OS ALUNOS, PARTINDO DALI EU TAMBÉM SAIA PARA ATENDER O ENSINO ITINERANTE ALI EM ARAÇÁS... NESSA ÉPOCA NÃO TINHA CONTRATURNO, POR QUE MUITOS DELES IAM PARA UNICEP, A TARDE ELES FAZIAM OUTRAS ATIVIDADES TIPO GOGOL, O PROFESSOR DE OM PEGAVA ELAS LÁ. PASSOU UM TEMPO, ME CONVIDARAM PARA IR PARA UNICEP, AÍ EU COMECEI ATENDER NA UNICEP.

PROFESSORA DÉBORA: SUA CADEIRA FOI PARA LÁ?

PROFESSORA MARTA: NÃO, MINHA CADEIRA CONTINUOU NO MAURA ABAURRE, E PRESTANDO SERVIÇO NA UNICESP, ISSO FOI UM ACORDO QUE O ESTADO FEZ COM A UNICEP NA ÉPOCA. ENTÃO A DIRETORA DO MAURA MANDAVA MEU BOLETIM DE FREQUÊNCIA E O PRESIDENTE NA ÉPOCA QUE EU ACHO QUE ERA O LUIZ MUSSO, MANDAVA MINHA FREQUÊNCIA PARA O MAURA. E AÍ NÓS COMEÇAMOS A FAZER UM TRABALHO DE RECONSTRUÇÃO DA UNICEP NA PARTE PEDAGÓGICA, QUE NÃO TINHA ENTÃO TODA AQUELA ESTRUTURA DE TER PROFESSOR DE BUSCAR MELHORAR O ATENDIMENTO DAQUELAS CRIANÇAS FOI FEITO. NÓS CHEGAMOS AO PONTO DE APRESENTAR PROJETO PARA O CBIA, QUE ERA UMA INSTITUIÇÃO QUE ACEITAVA PROJETO PARA MELHORAR ESSE TIPO DE ATENDIMENTO DEPOIS A CVRD, ESTAVA RECEBENDO PROJETO NÓS MANDAMOS E FOMOS CONTEMPLADOS COM PRÉDIO QUE TEM LÁ HOJE NA UNICEP, COMO FOMOS CONTEMPLADOS E CONSEGUIMOS VERBA DO CBIA, CONTRATAMOS VÁRIOS PROFESSORES, ENTÃO EU RESOLVI MONTAR UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. PARA FAZER UM TRABALHO BEM BACANA. ENTÃO CONTRATAMOS COM A VERBA DO CBIA, UMA FISIOTERAPEUTA, UMA ASSISTENTE SOCIAL, UM PSICÓLOGO, PROFESSORES. PROFESSORES DE OM, ALFABETIZAÇÃO. CADA PROFESSOR PARA DAR ATENDIMENTO QUE AS CRIANÇAS PRECISAVAM.

PROFESSORA DÉBORA: MAS NESSE CASO A UNICEP ATENDIA SOMENTE O DEFICIENTE VISUAL OU DEFICIENTE MÚLTIPLO TAMBÉM?

PROFESSORA MARTA: NÓS TÍNHAMOS LÁ QUANDO CHEGUEI ALGUMAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E LÁ NA ÉPOCA NÃO TINHA O PROFESSOR, E QUANDO CHEGUEI COMEÇAMOS A FAZER ESSE TRABALHO PASSAMOS A TRATAR MELHOR A QUESTÃO DESSAS CRIANÇAS, E COM O GRUPO QUE EU TINHA DE PSICÓLOGO E ASSISTENTE SOCIAL, NÓS CONSEGUIMOS MONTAR O GRUPO DE FAMÍLIAS, ENTÃO O PSICÓLOGO E O ASSISTENTE SOCIAIS FAZIA REUNIÃO COM ESSAS FAMÍLIAS FAZIAM ENTREVISTAS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS, E DEPOIS O ATENDIMENTO DE GRUPO, PRINCIPALMENTE NA ÁREA DA PSICOLOGIA. POR QUE ALGUMAS QUESTÕES, ALÉM DELE ATENDER OS PAIS INDIVIDUALMENTE ELE ATENDIA EM GRUPO EXATAMENTE PARA SANAR AQUELA ANGÚSTIA QUE ELES TINHAM. “PORQUE EU FUI SORTEADO PARA TER UM FILHO CEGO”?

PROFESSORA DÉBORA: É ISSO, CONVERSANDO COM SEUS PARES A COISA FLUI MELHOR.

PROFESSORA MARTA: E AS CRIANÇAS ERAM ATENDIDAS NO HORÁRIO E INDIVIDUAL. QUANDO A GENTE FAZIA GRUPO, A ASSISTENTE SOCIAL SEMPRE FAZIA AS PROPOSTAS DE GRUPO QUE PARTIA DELA. ELA ACOMPANHAVA AS FAMÍLIAS E ALGUNS ATENDIMENTOS, MARCAVA UM GRUPO DE ALUNOS POR IDADE PARA A GENTE ESTÁ DISCUTINDO, POR EXEMPLOS QUESTÕES DE SEXUALIDADE AS QUESTÕES DE NAMORO, AS QUESTÕES SOCIAIS QUE ELES BRIGAVAM ENTRE ELES POR ALGUMA QUESTÃO, ENTÃO ELES ESTAVAM SEMPRE ATENTOS E O FISIOTERAPEUTA QUE FAZIA O TRABALHO DE POSTURA QUE AS CRIANÇAS VEZES ANDAVAM COM A POSTURA MUITO ERRADA NA SALA DE AULA, E ELE TINHA AUTORIDADE E AUTONOMIA PARA ANDAR PELA SALA DE AULA E VERIFICAR SE AS CRIANÇAS ESTAVAM MANTENDO UMA POSTURA CORRETA OU NÃO. AÍ QUANDO ELE VIA, POR QUE OS PROFESSORES ERAM AUTORIZADOS A DEIXAR ELE FAZER ESSE TRABALHO QUE ESTAVA SENDO PROPOSTO E DO QUE ESTAVA SENDO AUTORIZADO. AÍ ELE CHAMAVA O PROFESSOR E FALAVA, OLHA EU QUERO QUE VOCÊ CORRIJA A POSTURA DE FULANO. NÓS TÍNHAMOS ALUNOS QUE TINHA PROBLEMA SÉRIO DE COLUNA NA CERVICAL EM RAZÃO DE OLHAR MUITO PARA BAIXO, FICAR MUITO SENTADO. O PRIMEIRO PASSO FOI CUIDAR DOS ALUNOS, DEPOIS DE UM CERTO TEMPO, VAMOS COLOCAR AÍ UNS SEIS MESES NÓS SENTIMOS A NECESSIDADE DE ABRIR O LEQUE, PARA AQUELES ADULTOS QUE QUERIAM SEREM ATENDIDOS PELO PSICÓLOGO E A ASSISTENTE SOCIAL. AÍ A GENTE ESBARRAVA NAQUELA RESISTÊNCIA, “O QUE VOU FALAR COM ELE” “NÃO TENHO NADA PARA FALAR EU ESTOU BEM”. MAS A GENTE ENCONTRAVA DENTRO DO GRUPO PESSOAS QUE GOSTAVAM. OS PAIS TAMBÉM, AS MÃES GERALMENTE ESTAVAM LÁ, OS PAIS MAIS DISTANTES, MAS FOI FEITO UMA BUSCA PARA APROXIMAR A FAMÍLIA. A FAMÍLIA MESMO, QUEM TINHA PAI E MÃE, TINHA QUE VIR O PAI E A MÃE. AÍ A GENTE FAZIA FESTA JUNINA, FAZIA ALMOÇO. DEPOIS RESOLVEMOS QUE A GENTE TINHA QUE MELHORAR O TRANSPORTE, PORQUE O QUE TINHA ERA UMA KOMBI, MAS ELA NÃO MAIS NOS ATENDIA, FOI CRESCENDO O NÚMERO DE CLIENTES, E AÍ NÓS COMEÇAMOS A FAZER PEDÁGIOS OLHA FOI UMA ÉPOCA MUITO BOA MUITO GOSTOSA, POR QUE TODO MUNDO SE ENVOLVIA PEDIMOS AUTORIZAÇÃO PARA A POLÍCIA MILITAR, POLÍCIA DE TRÂNSITO E ELEGEMOS TRÊS PONTOS. UM ERA NA RODOVIA DO SOL ALI PERTO DA GUARDA FEDERAL, OUTRO PONTO ERA EMBAIXO DA TERCEIRA PONTE PERTO DO SHOPPING PERTO DOS BOMBEIROS ALI NO ENTRONCAMENTO E O OUTRO PONTO ERA NA LINDENBERG. TODOS IAM IDENTIFICADOS COM CAMISETAS DA INSTITUIÇÃO POR QUE OS MENINOS TINHAM UNIFORMES, E QUANDO OS MENINOS IAM ELES ESTAVAM DE UNIFORME E NÓS PROFESSORES DE CAMISETAS COM CRACHÁ IDENTIFICADOR, DOCUMENTO TUDO DIREITINHO, TINHA ALIMENTAÇÃO LEVAVA O LANCHE. VAI A EQUIPE X, ENTÃO LEVAVA O LANCHE DA EQUIPE X. ENTÃO, FINAIS DE SEMANA NÓS FIZEMOS VÁRIOS PEDÁGIOS E RAPIDINHO NÓS CONSEGUIMOS COMPRAR NOSSO ÔNIBUS E DEPOIS ELES GANHARAM OUTRO CARRO. MAS AQUELE MICRO ÔNIBUS FOI A SENSACÃO

POR QUE FOI UMA CONQUISTA DE TODO MUNDO E ERA MUITO LEGAL, AS FESTAS QUE A GENTE FAZIA ERAM MUITO ANIMADAS AS PESSOAS TINHAM MUITO PRAZER EM ESTÁ ALI TRABALHANDO E FOI PASSANDO TEMPO.

PROFESSORA DÉBORA: A CONQUISTA DESSE ÔNIBUS, EM RELAÇÃO A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, E A AUTONOMIA DELES COMO FICOU? COMO FOI FEITO?

PROFESSORA MARTA: NÃO. NÃO HOUVE INTERFERÊNCIA, O ÔNIBUS ELE PEGAVA QUEM? AQUELES ALUNOS COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO. POR EXEMPLO TINHA UM ALUNO CHAMADO CLÁUDIO, ATÉ FALECEU JÁ, ERA UM MENININHO QUE MORAVA NO MORRO DE ARGOLAS LÁ EM CIMA, ENTÃO A VISITA QUE FOMOS FAZER NA CASA DELE A MÃE LEVAVA ELE PARA INSTITUIÇÃO, ELE NÃO FALTAVA, ELA SAIA CEDO, E ELE IA PARA LÁ E FICAVA NA ESCOLA.

PROFESSORA DÉBORA: ELE TINHA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA?

PROFESSORA MARTA: SIM, ELA O LEVAVA, DEPOIS DE LÁ ELA IA TRABALHAR E ELE FICAVA POR LÁ, E ELA VOLTAVA MAIS TARDE PARA PEGAR, A NÃO LINDENBERG UMA OUTRA CRIANÇA. MAS ERA COM MUITO SACRIFÍCIO. ENTÃO NÓS COLOCAMOS OS OUTROS QUE JÁ CAMINHAVAM DE BENGALA IAM TRANQUILAMENTE ATÉ A UNICEP. MAS ALGUNS, A NÃO SER QUE ELE ESTIVESSE NA ROTA, TÁ INDO? O CARRO ESTÁ PASSANDO AQUI? POR QUE NÃO O LEVAR, SE ELES TAMBÉM PARTICIPAVAM. E ELES TAMBÉM FAZIAM OUTROS TRAJETOS. OS PROFESSORES MONTAVAM A ROTA, POR EXEMPLO O PROFESSOR DE OM, LEVAVA ATÉ AO SUPERMERCADO LEVAVA A FEIRA, LEVAVA A FARMÁCIA, AO AÇOUGUE LEVAVA PARA SHOPPING UMA VEZ OS LEVAMOS PARA A PRAIA COLOCAVA TODO MUNDO DENTRO DO ÔNIBUS E IA PARA PRAIA, FAZIAM AQUELAS CAMINHADAS.

PROFESSORA DÉBORA: QUEM ERA O PROFESSOR?

PROFESSORA MARTA: OZORIO, ELE ERA CEDIDO PELA PREFEITURA, PARA TREINAR E VIAJAR COM ELES. A PREFEITURA TAMBÉM CEDEU O PESSOAL DA LIMPEZA POR QUE A INSTITUIÇÃO FICOU MUITO GRANDE, COZINHEIRA, MERENDEIRA E O PESSOAL DA LIMPEZA E O MOTORISTA DO ÔNIBUS. FOI UMA ÉPOCA DE MUITO PROGRESSO NA UNICEP. DEPOIS EU RESOLVI ME AFASTAR, EU FIQUEI LÁ OITO ANOS. DEPOIS EU FUI FAZER OUTRO CURSO NO MATO GROSSO DO SUL, DE TRANSCRITOR BRAILLE, TRABALHEI UM POUCO POR AÍ. E NA ÉPOCA SURTIU ESSE CURSO E EU FUI CONTEMPLADA, EU, A TEREZINHA E ARTE, FOMOS FAZER JÁ PARA ATENDER UMA PROPOSTA DO MEC DE CRIAÇÃO INICIAL DE DEZ CAPS, QUE ERA O CENTRO PEDAGÓGICO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. ENTÃO A PROPOSTA DA ABEDDEV PARA O MEC INICIALMENTE CRIAR DEZ CAPS ESTRUTURA LÓS COM IMPRESSORAS BRAILLE COM QUATRO NÚCLEOS DE ATENDIMENTOS, NÚCLEOS DE ATENDIMENTO BRAILLE, NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA E INFORMÁTICA E O ESPAÇO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO SÓ PARA PROFESSORES DE FORMAÇÃO.

PROFESSORA DÉBORA: MAS QUANDO VOCÊ FOI PARA O MATO GROSSO VOCÊ JÁ FOI COM ESSA PROPOSTA DE QUANDO VOLTAR MONTAR O CAP?

PROFESSORA MARTA: SIM, NÓS FOMOS PARA LÁ ISSO JÁ FAZIA PARTE DE UM PROJETO QUE A ABEDDEV APRESENTOU AO MEC. E O MEC JUNTO COM A ABEDDEV ESCOLHERAM DEZ ESTADOS PARA A IMPLANTAÇÃO, E A PROPOSTA ERA DE QUEM VAI COORDENAR OS CAPS, SÃO OS DELEGADOS DAQUELES ESTADOS. ENTÃO SÃO PAULO, BELO HORIZONTE, SALVADOR, VITÓRIA, BELÉM, FORTALEZA, PIAUÍ, MARANHÃO E MATO GROSSO QUE JÁ TINHA UM REPRESENTANTE, QUE ERA UM PROFESSOR. ENTÃO FOI UM CURSO DE TRINTA DIAS, NÓS TÍNHAMOS AULA DE SEGUNDA A SÁBADO.

PROFESSORA DÉBORA: MAS VOCÊ JÁ ERA DO ESTADO?

PROFESSORA MARTA: SIM, EU, A RUTE A TEREZINHA. O ESTADO LIBEROU E PARA IR PARA LÁ TINHA QUE SER EFETIVA E TER O CURSO DE DV E TINHA QUE TER CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA. O QUE CONSISTIA NO CURSO? SABER MEXER NA IMPRESSORA BRAILLE, LOGO VOCÊ TINHA QUE TER O DOMÍNIO DO BRAILLE, DOMÍNIO DE INFORMÁTICA E TER UMA CERTA EXPERIÊNCIA NA ÁREA. VOCÊ NÃO PODIA IR PARA LÁ SE NÃO SOUBESSEM LER O BRAILLE. É POR QUE SABER O BRAILLE, É UMA COISA, LER O BRAILLE É OUTRA COISA. AÍ NÓS FOMOS PARA LÁ FICAMOS ESSES TRINTA RUTE TER FALADO QUE FOI MUITO BOM O CURSO. E FOI MUITO BOM, ONDE A GENTE ERA COBRADO, MAS TINHA A RETRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO, POR QUE NÓS SAÍMOS DE LÁ COM UMA SENHORA FORMAÇÃO, E A PROPOSTA ERA VIR E IMPLEMENTAR O CAP. ESSA ESTRUTURA DO CAP PARA FUNCIONAR, TANTO QUANDO ARTE A NINA SAÍRAM DO INSTITUTO BRAILLE E FORAM PARA O PAES BARRETO, ALI ONDE ESTAVA DEMOLINDO PARA CONSTRUIR UMA RUA, FOI ALI QUE CONSTRUÍRAM O CAP. QUANDO ELAS SAÍRAM DA SALA DE RECURSO PEQUENA PARA IR PARA O PAES BARRETO A ESTRUTURA DO CAP JÁ ESTAVA MONTADA, E DEPOIS QUE A GLORINHA QUE ERA A RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL ESTAVA POR CONTA DESSE PROJETO. ENTÃO QUANDO NÓS VOLTAMOS, O EQUIPAMENTO JÁ ESTAVA TODO LÁ, TODO MAQUINÁRIO.

PROFESSORA DÉBORA: TUDO CEDIDO PELO MEC?

PROFESSORA MARTA: TODOS CEDIDOS, ERA UMA IMPRESSORA ARTE SEXTENTA, MUITO BOA... IMPORTADA IA PRODUIR PARA TODO ESTADO. DEPOIS NÓS TIVEMOS AULA COM O PROFESSOR ANTÔNIO BORJA, QUE A GENTE O CHAMA DE ZÉ BRAILLE, FOI O CRIADOR DO DOSVOX, DO BRAILLE FÁCIL, ARTE AS FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADES QUE ERA PARA O CEGO ELE ESTAVA ENVOLVIDO E COMO MENTOR DESSES PROGRAMAS ELE ESTAVA LÁ PARA DAR AULA PARA A GENTE. E DEPOIS VIEMOS PARA CÁ E CONSEGUIMOS AOS POUCOS REESTRUTURAR TUDO COLOCAR PARA FUNCIONAR, ENTÃO PRODUIR OS LIVROS EM BRAILLE PARA TÁ DISTRIBUINDO, FOI ESSE O PRINCIPAL OBJETIVO DA CRIAÇÃO O CHAMA LIVROS EM BRAILLE NO BRASIL? SIM! HAVIA, MAS ERA APENAS PRODUIDO PELA FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PELO BENJAMIN CONSTANT. MAS ELES MANDAVAM SIM OS LIVROS PARA OS ESTADOS, POR EXEMPLO UM ALUNO

ESTAVA ESTUDANDO NO PORTA ABERTA, AQUI NO ESPÍRITO SANTO VOCÊ ESTAVA ESTUDANDO LÁ NO PARANÁ QUER DIZER VIVA A VIDA, OU VOCÊ IA ESTUDAR O LIVRO PORTA ABERTA QUE ERA DAQUI OU O ALUNO IA ESTUDAR COM O LIVRO QUE ERA LÁ DO PARANÁ. POR QUE NÃO SE TINHA TEMPO DE FAZER, ESSE É O LIVRO QUE O ALUNO ESTAVA USANDO ENTÃO PRODUZIA ESSE PARA UM ALUNO ESSE PARA O OUTRO AQUELE PARA OUTRO ALUNO, AQUELE PARA O OUTRO, NÃO TINHA ESSA DISPONIBILIDADE PARA FAZER UM LIVRO EM BRAILLE DEMORA SE MUITO TEMPO, NÃO É TÃO SIMPLES.

PROFESSORA DÉBORA: NAQUELA ÉPOCA TAMBÉM NÃO TINHA LIVROS AMPLIADOS.

PROFESSORA MARTA: EXATAMENTE

PROFESSORA DÉBORA: EU LEMBRO QUE QUANDO EU IA PARA BIBLIOTECA A PROFESSORA CARLA ME DAVA SEMPRE O MESMO LIVRO O CONTO PAULISTA, LÁ SÓ HAVIA UM LIVRO AMPLIADO.

PROFESSORA MARTA: E ERA PENOSO ISSO, E ATÉ HOJE É, NÃO SE RESOLVEU A QUESTÃO DA BAIXA VISÃO, RESOLVEU SE A QUESTÃO DO CEGO, MAS DAS CRIANÇAS E ALUNOS DE BAIXA VISÃO AINDA NÃO FOI SANADO, ATÉ POR QUE PARA VOCÊ ATENDER UM ALUNO COM BAIXA VISÃO VOCÊ TEM QUE TER CLARO QUE CADA UM VAI ENXERGAR DE UMA FORMA ENTÃO VOCÊ NÃO PODE SÓ PADRONIZAR. EU VOU FAZER UM LIVRO É ISSO QUE ACONTECE NO TAMANHO VINTE QUATRO OU NA FONTE VINTE E SEIS EM NEGRITO QUE VAI DAR PARA TODO MUNDO. A TOQUE DE CAIXA VOCÊ FAZ ISSO, MAS SE VOCÊ FOR TRABALHAR AS ESPECIFICIDADES DE UMA PESSOA DE BAIXA VISÃO, ISSO É COMPLETAMENTE ERRADO. É POR QUE SE UM ALUNO FUNCIONA, A VISÃO DO OUTRO ALUNO FUNCIONA DE OUTRO JEITO. ELA LER UM TAMANHO DE LETRA E VOCÊ LER OUTRO TAMANHO DE LETRA,

PROFESSORA DÉBORA: TEM ESSA QUESTÃO, AGORA ESTÁ ESCURECENDO E A VISÃO MUDA, CADA UM LER DE UM JEITO, DE MANHÃ A MINHA LEITURA É OUTRA.

PROFESSORA MARTA: TEM GENTE QUE QUANDO ESCURECE É CEGUEIRA TOTAL ENTÃO, É PRECISO VER A QUESTÃO DA ILUMINAÇÃO SE VOCÊ VAI USAR A LUMINÁRIA QUE TIPO DE LUZ VAI USAR, É A BRANCA É A AMARELA É A FRIA, E POR QUAL LADO VOCÊ VAI COLOCAR A LÂMPADA, INSERINDO POR CIMA DO TEXTO POR TRÁS DO TEXTO, DO LADO DIREITO DO TEXTO, DO LADO ESQUERDO DO TEXTO. ENTÃO NÃO É TÃO SIMPLES ASSIM, E ISSO AINDA É UMA FRUSTRAÇÃO PARA MIM COMO PROFESSORA. NÃO HOUE NO CAP NÃO HOUE NA UFES, NÃO HOUE NO BENJAMIM, NÃO HOUE NA FUNDAÇÃO DORINA AINDA NÃO HOUE.

PROFESSORA DÉBORA: É MAIS FÁCIL ATENDER UM ALUNO CEGO DO QUE O DE BAIXA VISÃO.

PROFESSORA MARTA: TEORICAMENTE SIM, É O QUE SE PREGOU NA PRÁTICA POR QUE A PESSOA CEGA TAMBÉM ELA TEM SUAS ESPECIFICIDADES SÓ QUE O BRAILLE É UMA LEITURA LINEAR. “O BRAILLE É LINEAR E PONTO E ALGUMAS QUESTÕES SE A GENTE FOR E ENTRAR POR ESSE MÉRITO EU TENHO ESSA FRUSTRAÇÃO DE SABER E TER A CONSCIÊNCIA QUE AQUI NO ESTADO NÓS NÃO ATENDEMOS A CONTENTO OS ALUNOS COM BAIXA VISÃO. E UMA COISA QUE A GENTE PODE MUDAR A PARTIR DISSO É TENTAR IRA UFES POR QUE OS RECURSOS DA UFES SÃO MAIORES DO QUE OS DO CAP, SE O ALUNO JÁ PASSOU PELO CAP PARA CHEGAR NA UNIVERSIDADE LÁ ELE DEVE RECEBER UM ATENDIMENTO SUPERIOR, PARA QUE ELE FAÇA SEU ENSINO SUPERIOR UM ENSINO DE QUALIDADE.

PROFESSORA DÉBORA: NÓS TEMOS UM GRUPO DE ESTUDO NA UFES, E O DOUGLAS ESTAVA COMENTANDO A FRUSTRAÇÃO DE COMO OS ALUNOS CHEGAM AO ENSINO SUPERIOR, A FALTA DE MATURIDADE, ATÉ EU ESTAVA PROPONDO AO CARLOS ALEXANDRE ATRAVÉS DO GRUPO ADM VIVAMOS, UMA RODA DE CONVERSA FALANDO SOBRE NÓS QUE JÁ PASSAMOS PELO ENSINO SUPERIOR, TODA A NOSSA DIFICULDADE E O QUE HOJE O UFES OFERECE, O QUE O IFES OFERECE. POR EXEMPLO VOU DAR COMO EXEMPLO A GIOVANA, QUE É UMA ALUNA QUE VOCÊ CONHECE ELA TEM UM TABLET, TEM UM LEDOR QUE ACOMPANHA ELA EM SALA E VAI GANHAR UM COMPUTADOR. EXISTIA ISSO PARA A GENTE ANTIGAMENTE?

PROFESSORA MARTA: COM CERTEZA QUE NÃO. O JERRY FEZ XARELETE O CURSO DE LETRAS

PROFESSORA DÉBORA: SEI QUE EXISTEM AINDA MUITAS LUTAS, ISSO NÃO QUER DIZER QUE CHEGOU AO ENSINO SUPERIOR E A LUTA ACABOU. AS PESSOAS QUE CHEGAM AO ENSINO SUPERIOR ELAS TÊM QUE ENTENDER QUE JÁ NÃO ESTÃO MAIS NO ENSINO MÉDIO QUE ELES DEVEM MUDAR SEU COMPORTAMENTO E PASSEM A SER ALUNOS PESQUISADORES.

PROFESSORA MARTA: E TEM QUE FALAR COM ELES QUE O BRIGAR NÃO É FICAR BATENDO BOCA É VOCÊ MUNIR DE ARGUMENTOS, PARA DEFENDER AQUILO QUE VOCÊ PRECISA, POR QUE É ISSO QUE ELES NÃO FAZEM, ELES SÓ DIZEM QUE TEM DIREITOS. DIREITOS TODOS NÓS TEMOS, DEVERES TAMBÉM.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊS PASSAM ISSO PARA OS ALUNOS QUE FREQUENTAM OCAPI?

PROFESSORA MARTA: CLARO! DO CONTRÁRIO, NOSSA, VOCÊ FICA GRITANDO ARROTANDO OS DIREITOS DELES, SIM, MAS ESQUECEM DOS DEVERES. ENTÃO ESSA É UMA TECLA QUE VEM SE BATENDO POR MUITO TEMPO. JÁ MELHOROU. MAS SE GENTE COMO VOCÊ, FALOU JÁ PASSOU POR ISSO NÃO FIZER ESSAS RETOMADAS, ESSA COISA DESANDA, POR QUE É IGUAL A EDUCAÇÃO DE ALUNOS QUE ENXERGAM, HOJE EM DIA O RESPEITO PELO PROFESSOR É QUASE IGUAL A UMA CARTA FORA DO BARALHO VOCÊ TEM QUE ESTAR ALI SEMPRE DIZENDO PARA ELE, QUE AQUELE ESPAÇO NÃO

É O DA CASA DELE, ELE NÃO PODE ACHAR QUE NA SALA DE AULA É O QUINTAL DA CASA DELE POR QUE NÃO É, EXISTEM UMA HIERARQUIAS, EXISTEM LEIS, EXISTEM NORMAS E A ESCOLA VAI SEGUIR , ENTÃO A GENTE ENFRENTA ISSO. JERRY ENFRENTA COMO PROFESSOR, E OS OUTROS PROFESSORES TAMBÉM ENFRENTAM, E A ESCOLA FALA UMA LINGUAGEM SÓ O DIRETOR FALA, NÃO É O DIRETOR QUE ESTÁ FALANDO É A LEI A NORMA DA ESCOLA, QUE DIZ QUE VOCÊ TEM QUE USAR O UNIFORME, PONTO NÃO TEM MAIS O QUE FICAR DISCUTINDO ISSO. HÁ O UNIFORME NÃO CABE, NÃO CABE ISSO NÃO CABE AQUILO A ESCOLA DECIDIU QUE TODOS OS ALUNOS TÊM QUE USAR O UNIFORME. NA NOSSA ESCOLA, POR EXEMPLO, SÃO IMPRESCINDÍVEIS ENTÃO ELES TÊM QUE ACATAR ISSO E PRONTO. ISSO É TIRAR AUTONOMIA DELES? NÃO! ISSO É FAZER UM RESGATE

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ ESTÁ A QUANTOS ANOS NO CAP?

PROFESSORA MARTA: EU FIQUEI 12 ANOS COMO COORDENADORA, FAZ TRÊS ANOS QUE PAREI DE COORDENAR, POR QUE CANSA. HOJE QUEM COORDENA É O GILDÁSIO

PROFESSORA DÉBORA: ME DIGA COMO É O ATENDIMENTO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUE CHEGA PARA SER ATENDIDO NO CAP PELA PRIMEIRA VEZ?

PROFESSORA MARTA: VOU FALAR QUANDO EU ERA COORDENADORA. O ALUNO CHEGA E AS VEZES ELE VEM ENCAMINHADO PELO PRÓPRIO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, ELES VÃO PARA CONSULTA E DURANTE O ATENDIMENTO A ASSISTENTE SOCIAL PERCEBE A NECESSIDADE, POR QUE SÃO DO INTERIOR E PRECISAM DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE. TEM DESEJO DE APRENDER O BRAILLE, E ELES MANDAM PARA A GENTE. AÍ EU FAÇO UMA ENTREVISTA INICIAL PARA COLHER OS DADOS DESSE ALUNO, E SABER COMO AQUELA CEGUEIRA FOI INSTALADA SE JÁ NASCEU CEGO OU FICOU E VERIFICO SE MUNICÍPIO DELE TEM ATENDIMENTO, SE TEM EU JÁ ENCAMINHO COM O NOME DA ESCOLA, COM O NOME DO PROFESSOR, A SUPERINTENDÊNCIA QUE ELE TEM QUE PROCURAR COM TUDO CERTINHO.

PROFESSORA DÉBORA: O ENCAMINHAMENTO É MUITO IMPORTANTE.

PROFESSORA MARTA: PARA NÓS NÃO É IMPORTANTE QUE SAIA UM MENINO DE JAGUARÉ PARA FAZER ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AQUI.

PROFESSORA DÉBORA: ESSA QUESTÃO É UMA QUE EU BATO MUITO NA TECLA ALI NO LUÍS BRAILLE POR QUE EXISTEM CABEÇAS QUE PENSAM DIFERENTES, E TODO MUNDO QUER FAZER E ACABAM NÃO FAZENDO O CERTO, ELES QUEREM SOMENTE NÚMEROS PARA MOSTRAR, ESSES DIAS UMA CRIANÇA DE SÃO MATEUS PROCUROU E ELES QUERIAM ATENDER E EU FUI CONTRA.

PROFESSORA MARTA: SÃO MATEUS TEM ATENDIMENTO.

PROFESSORA DÉBORA: EU SEI POR ISSO FUI CONTRA.

PROFESSORA MARTA: QUANDO EU ERA COORDENADORA EU DEI MUITA FORMAÇÃO E O QUE EU ENTENDIA, EU NÃO POSSO SEGREGAR CONHECIMENTO. A SEDU TEM OBRIGAÇÃO, O ESTADO TEM OBRIGAÇÃO DE DAR FORMAÇÃO, ENTÃO POR ANO A GENTE DAVA DE DUAS A TRÊS FORMAÇÕES PARA OS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL E ABRIA VAGAS PARA AS PREFEITURAS POR QUE NÃO É INTERESSANTE QUE TENHA SOMENTE PROFESSORES NA REDE ESTADUAL. TEM ALGUNS MUNICÍPIOS QUE O ENSINO FOI MUNICIPALIZADO ENTÃO DE PRIMEIRO AO QUINTO ANO É DA PREFEITURA, DO SEXTO ANO AO ENSINO MÉDIO PASSOU A SER DO ESTADO, TEM A EJA DO ESTADO, TEM A EJA DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE É DA PREFEITURA, E SE NESSE MEIO AQUI ALI TIVER ALUNO CEGO EU VOU PARTIR O ALUNO? NÃO, ENTÃO ABRIA- SE VAGA PARA O ESTADO E PARA A PREFEITURA. E ASSIM NÓS MONTAMOS EM QUASE TODO O ESTADO SALAS DE RECURSO POR QUE O MEC TAMBÉM BANCOU, SÃO SALAS BOAS MUITO EQUIPADAS.

PROFESSORA DÉBORA: SÃO MESMO, EU CONHECI EM VÁRIOS MUNICÍPIOS QUANDO VIAJAVA PELO DETRAN, SÓ QUE ESTÃO MAL DISTRIBUÍDAS, POIS TEM ESCOLAS QUE TEM A SALA, MAS NÃO TEM ALUNO CEGO, E TEM OUTRAS ESCOLAS QUE TEM O ALUNO DEFICIENTE VISUAL E NÃO TEM O MATERIAL.

PROFESSORA MARTA: É TEM QUE FAZER O RESGATE DESSAS SALAS EU RODO O ESTADO TODO, UMA ATRIBUIÇÃO DO CAP É DAR ASSESSORAMENTO A TODOS OS MUNICÍPIOS. O CAP FOI CRIADO PARA ISSO DAR FORMAÇÃO AOS PROFESSORES, ASSESSORAMENTO ÀS SALAS DE RECURSO APOIO PEDAGÓGICO AO ALUNO E AO PROFESSOR E PRODUÇÃO DE LIVROS. E EU SEMPRE PERSEGUIR ESSES OBJETIVOS. SE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO QUER NÚMERO O PROBLEMA É DELA, EU NUNCA TRABALHEI NESSA PERSPECTIVA DE NÚMEROS NEM ANUNCIE QUE TAMBÉM SÓ VISAVA NÚMEROS TANTO QUE QUANDO ENTREI LÁ EU TIVE VÁRIOS PROBLEMAS EU SENTAVA PARA FAZER UM PROJETO, POR EXEMPLO ESSE DO CBIA, O PROJETO DA VALE, AÍ ELES ME APRESENTAVAM A NOSSA CLIENTELA É ESSA AÍ EU PERGUNTAVA QUEM É FULANO? QUEM É BELTRANO, NÃO ESSE AQUI NÃO ESTÁ AQUI ELE NÃO VAI ENTRAR, QUANDO ELE RETORNAR ELE PASSA FIGURAR NA LISTA. TEVE UMA ÉPOCA QUE EU QUASE ENFARTEI, UM ALUNO MORREU EU PEGUEI A LISTA E AINDA CONSTAVA O NOME DELE. AÍ FALEI, ESSE CRISTIANO NÃO FOI O QUE MORREU? FOI, ENTÃO POR QUE O NOME DELE ESTÁ NA LISTA, VOCÊS VÃO TIRAR AGORA, E FALEI: QUE A PARTIR DE HOJE SÓ VOU ASSINAR PROJETOS DEPOIS QUE CONFERIR ESSAS LISTAS. POR QUE, ASSINAVA EU, O PRESIDENTE E O TESOUREIRO, PARA MANDAR OS PROJETOS EU NÃO ASSINO EU NÃO VOU MENTIR.

PROFESSORA DÉBORA: NÃO TINHA SERVIÇO SOCIAL?

PROFESSORA MARTA: O SERVIÇO SOCIAL SÓ TEVE DEPOIS QUE NÓS FOMOS CONTEMPLADOS COM O PROJETO DO CBIA. AÍ TINHA ABERTO PARA CONTRATAR. AI SIM. AÍ PAREI DE FAZER PROJETO E PASSOU PARA A ASSISTENTE SOCIAL.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ FAZIA TUDO?

PROFESSORA MARTA: FAZIA SIM POR QUE NÃO EXISTIA UMA EQUIPE. OU A GENTE FAZIA OU AS QUESTÕES IRIAM FICAR À BEIRAMAR, NÃO PODIA DEIXAR NADA PARA TRÁS EU SEMPRE GOSTEI DE DAR CONTINUIDADE, ENTÃO PROFESSORA DÉBORA A PROPOSTA DO CAP É UMA PROPOSTA LINDA, HOJE JÁ SE EXPANDIU, O PROJETO CAP TEM EM TODO BRASIL ALGUNS ESTADOS JÁ FORAM CONTEMPLADOS COM A DIMENSÃO DE DOIS CAPS, AQUI NÓS FOMOS CONTEMPLADOS COM DOIS CAPS E DOIS NAS. E FUNCIONOU MUITO TEMPO NO BELMIRO PIMENTA, NA SERRA EM FRENTE AO APART. SÓ QUE DEPOIS QUE EU SAÍ DA COORDENAÇÃO NEM SEI MAIS ONDE FOI PARAR TODO AQUELE EQUIPAMENTO. E DEPOIS QUE EU SAÍ DO CAP, ECONTINUEI LÁ COMO TRANSCRITORA EU ME DESLIGUEI DESSAS QUESTÕES, ENTÃO EU VIA AS COISAS ACONTECENDO E FICAVA NA MINHA, POR QUE O MEU TEMPO DE FAZER JÁ TINHA PASSADO. E EU SEMPRE QUIS TER A CONSCIÊNCIA DO QUE EU ESTAVA FAZENDO REABREM FEITO POR QUE EU TINHA RESPONSABILIDADE NÃO ERA COM O GOVERNO ERA COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, EU SEMPRE FUI APAIXONADA POR ESSA ÁREA, EU ACHAVA LINDO AQUELES PONTINHOS, EU QUERIA TANTO APRENDER AQUELES PONTINHOS QUE O DIA QUE EU COMECEI A APRENDER OS PONTINHOS EU FIQUEI APAIXONADA, É UMA ÁREA APAIXONANTE. DEPOIS EU FIZ OUTROS CURSOS DE BAIXA VISÃO FIZ UM CURSO GRANDE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM SÃO PAULO COM A EQUIPE DO DR. KAREN JOSÉ, VOLTADO SOMENTE PARA BAIXA VISÃO, NÓS FICAMOS UMA SEMANA. ENTÃO ALI TÍNHAMOS AULAS DE MANHÃ E À NOITE E COMIGO FORAM DEFICIÊNCIAS, UMA DOUTORA QUE A AGORA NÃO ME RECORDO O NOME DELA, ELA ERA VOLUNTÁRIA DA DR. ELISA. EU PENSEI SE UMA PESSOA SE PROPÕE A TRABALHAR COMO VOLUNTÁRIA E EU AGORA TENHO OPORTUNIDADE DE INDICAR POR QUE VOU DEIXÁ-LA DE FORA. ELA ATENDE ALI PERTO DA CURVA DO SALDANHA DEPOIS EU VOU LEMBRAR O NOME DELA. O OUTRO FOI UM MÉDICO QUE ATENDE ALI EM FRENTE AO CENTRO DA PRAIA, O DR. ANTÔNIO CARLOS QUEIROZ, ELE SEMPRE FEZ UM TRABALHO VOLUNTÁRIO PARA A UNICEF, A GENTE LEVAVA ALUNO LÁ. POR QUE A ESPOSA DELE TRABALHAVA NO CBIA, ENTÃO ATRAVÉS DELE EU A CONHECI PARA FAZER ESSE PROJETO. FOI UMA SESSÃO DE RECONHECIMENTOS NA VERDADE, JÁ QUE TINHA QUE INDICAR, VAMOS INDICAR PESSOAS QUE TINHA AFINIDADE COM NOSSA ÁREA, JÁ QUE A GENTE NÃO PODIA TIRAR OU SEJA, NA ÉPOCA, INDICAR PROFISSIONAIS DO ESTADO. POR QUE TINHA UMA CLÍNICA ALI EM VITÓRIA EU NÃO LEMBRO MAIS O NOME QUE SEGUNDO O ESTADO TINHA X CONSULTAS POR MÊS PARA O DEFICIENTE, SÓ QUE A GENTE NÃO CONSEGUIA.

PROFESSORA DÉBORA: QUEM ATENDIA NA ÉPOCA DA EVA ERA O DR. RICARDO CORCOVAM, DR. CAMEL.

PROFESSORA MARTA: O DR. BARBIERI DEU AULA PARA A GENTE NO CURSO, E ELE TAMBÉM ANDOU DANDO UMAS CONSULTAS. ENTÃO ASSIM, A GENTE TINHA MUITO PRAZER EM TRABALHAR COM ESSES PROFISSIONAIS, ELES FORAM E DEPOIS DERAM ESSE RETORNO. A PROPOSTA ERA EM UMA DESSAS SALAS DO CAP, FOSSE MONTADO UM CONSULTÓRIO DE ATENDIMENTO MESMO. ENTÃO VAMOS SE POR SE CHEGAR UMA MÃE COM

SEU BEBÊ, JÁ IA PASSAR PELA OFTALMOLOGIA ASSISTENTE SOCIAL E DALI JÁ DESLANCHARIA TODO O PROCESSO, MAS A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DAQUI, NÃO QUIS. POR QUE EM OUTROS ESTADOS ISSO ACONTECE TANTO QUE LÁ EM SÃO PAULO ELES FIZERAM O CAPPS, FIZERAM TODOS JUNTOS A SECRETARIA PEGOU A ESTRUTURA MAIOR E TROUXERAM AS OUTRAS DEFICIÊNCIAS PARA DENTRO DESSA ESTRUTURA. ENTÃO TRANSFORMOU O CAP, EM CAPPS.

PROFESSORA DÉBORA: FALANDO EM ESTRUTURA, QUE VOCÊS FUNCIONAM PERTENCE A ESCOLA?

PROFESSORA MARTA: SIM, PERTENCE A ESCOLA.

PROFESSORA DÉBORA: UMA ÉPOCA EU OUVI QUE VOCÊS IRIAM PARA PERTO DA RODOVIÁRIA ALI NO TANCREDÃO?

PROFESSORA MARTA: NA ÉPOCA EU FUI E CHAMEI A PROFESSORA DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE A CRISTIANE, E FOTOGRAFAMOS E POR QUE TAMBÉM NÃO BASTA PARA MIM QUE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ME DIGA, TEM QUE FAZER ISSO. NÓS TEMOS QUE JUSTIFICAR POR QUE O CAP VÁ PARA O SAMBAM DO POVO. POR QUE UMA COISA É EU PROFESSORA MARTA CHEGAR ATÉ O SAMBAM DO POVO, A OUTRA É VOCÊ MARIANA, A OUTRA É PROFESSORA DÉBORA COM BAIXA VISÃO E A OUTRA É O JERRY COMO PESSOA CEGA, E AS MÃES COM BEBÊS, E AS MÃES COM CARRINHO, COM CADEIRA DE RODA. COMO ELAS VÃO FAZER? ENTÃO NÓS FOTOGRAFAMOS EU FIZ UM DOCUMENTO TODO FUNDAMENTADO TODO COM FOTOS E MANDAMOS, AÍ DEPOIS ELES QUERIAM MANDAR A GENTE LÁ PARA O MORRO DA PIEDADE PARA UMA ESCOLA QUE TEM ALI LÁ NO ALTO DO MORRO, QUASE ENLOUQUECI, EU TAMBÉM FIZ UM OUTRO DOCUMENTO ENTÃO EU PROPUS, JÁ QUE QUEREM TIRAR O CAP DALI ENTÃO MANDA A GENTE PARA AQUELE COLÉGIO PERTO DA TERCEIRA PONTE NA PRAÇA DO CAUÊ, NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, ALI ATRÁS TEM UMA PARTE MAIS ANTIGA, TEM A PARTE NOVA QUE ELES CONSTRUÍRAM, VOCÊ ATRAVESSA O PÁTIO TEM UM PORTÃO PEQUENO, E TEM UMA ESTRUTURA BOA ALI. ALI ERA UMA ESCOLA INFANTIL. EXATAMENTE, É UM LUGAR PLANO, DE FÁCIL ACESSO DE ÔNIBUS, AÍ EU PROPUS AQUILO ALI E ELES NÃO QUISERAM. ALI FICOU O ARQUIVO MORTO DA SEDU. AÍ ENQUANTO ELES NÃO QUEREM LÁ E EU COMO COORDENADORA NÃO ACEITO EM OUTRO LUGAR E VAI DEIXANDO A GENTE ALI, ACREDITO QUE ATÉ DEZEMBRO A GENTE CONTINUA ALI. EU SÓ PRETENDO FICAR COMO COORDENADORA COLABORADORA CONFORME COMBINEI COM O DIRETOR ATÉ DEZEMBRO. É DIFÍCIL, QUE A GENTE COMEÇA UM TRABALHO E NÃO TEM SEGUIMENTO, NÃO TEM RESPEITO PELO O QUE VOCÊ FAZ, TUDO QUE NÓS CONSTRUÍMOS POR EXEMPLO FORMAMOS UM GRUPO E ESCRREVEMOS AS DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESPÍRITO SANTO. E ASSIM TUDO QUE TÁ ALI O ESTADO ESTÁ DESCUMPRINDO, O ESTADO DESCUMPRE AS LEIS QUE ELE MESMO ELABORA É MUITA POLITICAGEM, ELES TÊM A CORAGEM DE DIZER QUE NÃO VÃO CONTRATAR MAIS PROFESSORES POR FALTA DE VERBAS, COM CERTEZA QUE NÃO É. E O QUE ME ENTRISTECE É QUE AS PESSOAS QUE ESTÃO LÁ

DENTRO NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NA SALA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NÃO TEM CORAGEM DE DEFENDER AQUILO QUE ELAS TRABALHAM ELAS MUITAS VEZES NÃO FALAM POR QUE SÃO CARGO COMISSIONADOS, OU ELAS ESTÃO PERTO DE SE APOSENTAR E QUEREM ESTÁ DENTRO DA SEDU PARA SE APOSENTAR COM QUARENTA HORAS, E ENTÃO ACABAM NÃO TENDO UM OBJETIVO PROFISSIONAL, TEM SEMPRE UM OBJETIVO PESSOAL INFLUENCIANDO. MAS EU QUANDO MORRER NÃO VOU LEVAR NADA, PREFIRO FICAR POBRE E DIZENDO O QUE ACHO QUE DEVO. POR QUE EU PRECISO MAIS DE QUE NESSA VIDA?

PROFESSORA DÉBORA: TUDO QUE VOCÊ FEZ, TUDO QUE VOCÊ FAZ ESTÁ DOCUMENTADO, ESSE É O OBJETIVO DE FALAR DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DESDE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E OITO QUE FOI QUANDO REASSUMIU.

PROFESSORA MARTA: EU FICO MUITO FELIZ EM PARTICIPAR DESSA HISTÓRIA, DESSA EDUCAÇÃO E MAIS FELIZ AINDA DE TER TIDO UMA PROFESSORA COMO VA. PARA MIM SEMPRE SERÁ UM MARCO DIVISOR DE ÁGUAS DA EDUCAÇÃO DESSE ESTADO, ALÉM DE SER UMA PROFISSIONAL COMPETENTE DENTRO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO ELA FOI UMA EXCELENTE GESTORA MESMO SEM FORMAÇÃO.

PROFESSORA DÉBORA: NAQUELA ÉPOCA ELA JÁ BRIGAVA POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ONDE NINGUÉM FALAVA EM INCLUSÃO, EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E DOIS

PROFESSORA MARTA: CLARO QUE NÃO!

PROFESSORA DÉBORA: QUANDO EU FUI PARA ESCOLA ELA JÁ FALAVA EM ESCOLA REGULAR PARA DEFICIENTE VISUAL. ELA JÁ BRIGAVA PELA INCLUSÃO QUANDO NINGUÉM FALAVA NISSO.

PROFESSORA MARTA: ESSA É UMA VISÃO DE QUEM TEM RESPEITO PELO OUTRO, DE QUEM SE PÕEM NO LUGAR DO OUTRO. E ISSO É QUE FAZ TODA A DIFERENÇA, EU POSSO SER GESTOR, MAS NÃO ESTÁ NEM AÍ PARA O FILHINHO DO FULANO. MEU FILHO ENXERGA, MEU FILHO TEM ESCOLA, SE O FILHO DO FULANO NÃO TEM É PROBLEMA DELE, E NÃO É ASSIM. EU CANSO DE DIZER, TÁ, VOCÊS QUEREM TIRAR O CAP DAQUI POR QUE? COM QUE OBJETIVO? COMO AS MÃES VÃO SE LOCOMOVER? POR QUE UMA COISA É VOCÊ QUE ENXERGA CHEGAR AONDE VOCÊ QUER COLOCAR O CAP, A OUTRA SÃO OS DEFICIENTES CONSEGUIREM CHEGAR LÁ. ESTAMOS TRABALHANDO PARA ATENDÊ-LOS NÃO PARA NOS ATENDER.

PROFESSORA DÉBORA: O IDEAL SERIA ERA TIRAR A ESCOLA DALI E DEIXAR SÓ O CAP.

PROFESSORA MARTA: NA VERDADE ELES GOSTARIAM DE TIRAR A ESCOLA DE LÁ POR QUE A SEDU AMA AQUELE ESPAÇO, AQUELE ESPAÇO ALI VALE OURO, SÓ QUE ALI FOI UM TERRENO DOADO PARA A ESCOLA QUE NA ÉPOCA ERA A ESCOLA POLIVALENTE, ELES JÁ COMERAM UM PEDAÇO, PEGARAM UM

PEDAÇO PARA ABRIR UMA RUA ATRÁS DO CAP, PARA DESAFOGAR O TRÂNSITO. MAS É LÓGICO QUE NÃO VAI DESAFOGAR NADA, PEGARAM UM PEDAÇO DO PÁTIO. ENTÃO A LUTA CONTINUA ONDE HOUVER UM CEGO E UM PROFESSOR DE BRAILLE A LUTA VAI CONTINUAR, EU ESPERO QUE A EDUCAÇÃO ESPECIAL DO ESTADO RETOME O QUE FOI PERDIDO, POR QUE DE TRÊS ANOS PARA CÁ, TUDO QUE ACONTECEU NA EDUCAÇÃO ESPECIAL CAIU POR TERRA TODAS AS CONQUISTAS. TODAS AS CONQUISTAS DE CURSOS, VOCÊ NÃO PODE TIRAR PROFESSOR DE SALA PARA DAR CURSO. ENTÃO VOCÊ VAI DAR AULA PARA QUEM? VOCÊ VAI FORMAR QUEM? A COMUNIDADE? O ESTADO SÓ CONTRATA PROFESSORES. EU NÃO POSSO PEGAR UMA PESSOA DA COMUNIDADE E DAR CURSO AQUELE QUE TEM O CURSO MAGISTÉRIO PARA FAZER A FORMAÇÃO, ISSO É CHOVER NO MOLHADO, ENTÃO SE EU TIRO UM PROFESSOR, DENTRO DA REDE ESTADUAL TEM UM MONTE DE PROFESSOR FORMADO SE EU PEGASSE NÃO PRECISARIA DAR CURSO, É SÓ ABRIR UM PROCESSO DE SELEÇÃO INTERNO. E DIZER QUEM TEM CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL, AUDITIVA, INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES, VÃO FAZER UMA PROVA INTERNA PARA ASSUMIR ESSAS VAGAS. IRIA DIMINUIR BASTANTE O NÚMERO DE DTS, QUE É ISSO QUE ELES ESPERAM E IRIA DIMINUIR O PROBLEMA, MAS ISSO É UMA QUESTÃO DE GESTÃO.

PROFESSORA DÉBORA: QUEM ESTÁ RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL ATUALMENTE NA SEDU?

PROFESSORA MARTA: VOCÊ PODE ATÉ RIR, MAS EU NÃO SEI. EU NÃO SEI POR QUE DEPOIS QUE EU DEIXEI A COORDENAÇÃO EU NÃO ME INTEIREI MAIS DE NADA. NEM O E-MAIL DO CAP EU NÃO SEI MAIS, SÓ LEMBRO O NÚMERO DO TELEFONE 31373589. EU TENHO ISSO COMIGO, ESSA FACILIDADE ISSO AQUI NÃO ME PERTENCE MAIS.

PROFESSORA DÉBORA: VOCÊ TEM MAIS ALGUMA COISA QUE VOCÊ QUEIRA RESSALTAR PARA A GENTE TERMINAR A ENTREVISTA.

PROFESSORA MARTA: O MEU AMOR POR ESSA ÁREA PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MEU RESPEITO POR ELAS E TODO MEU CARINHO E GRATIDÃO A TODOS QUE FORAM MEUS ALUNOS QUE ME POSSIBILITARAM ME REALIZAR PROFISSIONALMENTE PORQUE SEM ELES EU NÃO SERIA A PROFESSORA QUE EU SOU HOJE. A MINHA CAMINHADA FOI BOA, POR QUE EU TIVE EM MINHAS MÃOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO PARA TRABALHAR. EU FIQUEI MUITO FELIZ QUANDO CURSO AQUELE QUE TEM EM FISIOTERAPIA, E VEIO ME HOMENAGEAR, HOJE TRABALHANDO CONCURSADA, ISSO PARA MIM É UMA ALEGRIA, OUTRA CRIANÇA A TALITA, QUE ESTÁ NA UFES FAZENDO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E OUTROS ALUNOS MAIS QUE PASSARAM POR OUTRAS FACULDADES QUE ESTÃO AÍ NO MERCADO DE TRABALHO E OUTROS QUE LÁ NÃO CHEGARAM, MAS ME POSSIBILITARAM INVESTIR NAQUILO QUE EU INVESTIR, É POR QUE EU NUNCA ESPEREI QUE O ESTADO PAGASSE CURSO PARA MIM. ALGUNS CURSOS EU FIZ PELO ESTADO, MAS TANTO OUTROS EU QUE PAGUEI, SEM CONTAR LIVROS, MATERIAIS DE TRABALHO. POR QUE SEMPRE QUE EU ME PROPUS A FAZER TRABALHO COM

QUALQUER ALUNO, QUE NÃO TINHA MATERIAL EU COMPREI. QUANDO EU FIZ O CURSO DE ESTIMULAÇÃO VISUAL E VIM TRABALHAR NO CAP, EU MONTEI A SALA DE ESTIMULAÇÃO TODA, E EU SÓ JOGUEI AS NOTAS FORA QUANDO EU DEIXEI DE SER COORDENADORA DO CAP. EU TENHO A CERTEZA DE QUE EU DEI O MELHOR QUE EU PODIA DAR. EU DESEJO MUITO SUCESSO PARA VOCÊS E ESPERO TER OPORTUNIDADE DE LER ESSE LIVRO.

PROFESSORA DÉBORA: ENTÃO DEI POR ENCERRADA A ENTREVISTA ÀS 17.25 H, AGRADECENDO A DISPONIBILIDADE DA PROFESSORA PROFESSORA MARTA EM NOS ATENDER.